



## O ENSINO DE LITERATURA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: A RELAÇÃO TEXTO LITERÁRIO E CONTEXTO

Rita dos Impossíveis Dutra de Paiva<sup>1</sup>  
Maria das Dores Dutra Xavier<sup>2</sup>

### RESUMO

Estudar o texto literário na escola, com base na relação entre texto e contexto, é necessário para o entendimento do conjunto da obra. A análise da obra literária, que está respaldada nessa dinâmica, traz a concepção de que o contexto histórico e social interfere na formação da identidade literária. O presente trabalho aborda um estudo sobre o ensino de literatura, numa turma do terceiro ano do ensino médio, na perspectiva da relação entre o texto literário e o contexto, tendo sido desenvolvido na Escola Estadual Ivonete Carlos, localizada no centro da cidade de Frutuoso Gomes/RN. Dessa forma, este trabalho é fruto de uma pesquisa qualitativa e se apresenta como estudo de caso. A pesquisa foi realizada através da observação *in loco* e mediante questionários realizados com 06 (seis) sujeitos denominados discentes, três do sexo masculino e três do sexo feminino, do terceiro ano do ensino médio. Para corroborar os resultados auferidos, esta pesquisa está respaldada nos seguintes teóricos: Todorov (2009), Candido (2006), Souza (2013), Hall (2006), Cosson (2012), entre outros. Assim, o trabalho evidencia que a situação da relação texto literário e contexto é polêmica. Os resultados obtidos com os discentes revelaram que texto/contexto caminham lado a lado nos estudos de análise da obra, bem como que a literatura mantém uma relação de interdependência com a sociedade. Contudo, os resultados obtidos permitem evidenciar que o diálogo entre o texto literário e o contexto se encontra distante, no estudo do texto literário, na prática da professora em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura, Ensino Médio, Relação texto/contexto.

### INTRODUÇÃO

O ensino de literatura nas escolas tem enfrentado debates e discussões, uma das razões deve-se ao fato de o texto literário ser didatizado em prol de atender aos objetivos pré-estabelecidos das instituições de ensino. Nesse sentido, a escolarização da literatura tem dificultado a prática literária, pois o professor fica preso às amarras e às normas escolares, em detrimento da mobilização de diversas estratégias para a proposta de estudo do texto literário. Conforme Carvalho e Mendonça (2006, p. 92) “Recuperar a leitura literária no espaço escolar é uma tarefa de construção de novas formas de lidar com a literatura e de desconstrução de

<sup>1</sup> Discente do curso de pós-graduação em Educação Inclusiva, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, [ritadutrap@hotmail.com](mailto:ritadutrap@hotmail.com);

<sup>2</sup> Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - PPGEd/UFRN, [dorinhadx@gmail.com](mailto:dorinhadx@gmail.com).



amarras e regras que a pedagogia teima em prescrever e rotular [...]”. A proposta do ensino de literatura na escola deve priorizar, principalmente, a intimidade do leitor com o texto literário, de modo que ele construa relações com o contexto social e histórico, com questões que fazem parte do seu dia a dia e com padrões impostos pela sociedade que causam a segregação de certos grupos sociais.

Segundo Todorov (2009), o caminho seguido hoje pelo ensino literário, que pouco se importa com esse horizonte, tende a nos levar a um impasse. A visão tradicional que ainda perdura no modo como é proposto o texto literário, em sala de aula, contribui para a ocorrência desse impasse. Os textos literários são analisados superficialmente, as estratégias de interpretação e exercícios supervalorizam os aspectos gramaticais, o período literário, a identificação dos personagens mais importantes e questionamentos sem nenhum nível de complexidade. Desse modo, a finalidade da leitura do texto é executar atividades escolares, o que acaba cerceando o aluno da compreensão do texto e de formar nele o pensamento crítico do mundo e do contexto no qual faz parte. Comungando com o pensamento de Todorov, questiona-se: no ensino de literatura, no terceiro ano do ensino médio, acontece a relação entre o texto literário e o contexto histórico em que a obra foi escrita e o contexto sociocultural em que a obra é lida?

A questão em estudo permite analisar a realidade de uma sala de aula do ensino médio e perceber, comparando com outros estudos desenvolvidos na mesma temática, práticas ainda retrógradas e engessadas ou avanços no trabalho didático-pedagógico com o texto literário; do mesmo modo, possibilita uma contribuição acurada à educação, à sociedade e à academia, com o surgimento de um novo estudo.

Por outro lado, é relevante versar o problema em questão, visto que este ajuda a ampliar a visão do pesquisador, levando-o a um diálogo interdisciplinar na busca de entender os fenômenos do objeto pesquisado, ao mesmo tempo em que contribui acrescentando outros saberes e competências a sua identidade pessoal e profissional.

Assim, o foco desta pesquisa é analisar, em sala de aula, se existe o diálogo do texto com o momento histórico, com a realidade social e cultural em que ocorreu a produção. Além disso, procura-se verificar se existe o diálogo do texto com o momento histórico no qual é lido, partindo do princípio de que todo texto traz imbuído características peculiares da época em que foi produzido, que podem ser atualizadas, adquirindo uma nova visão, que o ajusta e o adequa às necessidades atuais. Logo, compreende-se que problematizar e refletir sobre os fatos históricos na obra literária e envolvê-la no movimento da sociedade, pesquisar os seus



fios de interlocução, destrinchar o modo como se forma ou como se relaciona com o contexto social, é algo que ocorre, mesmo ao se recusar fazê-lo (CHALHOUB E PEREIRA, 1998). Desse modo, percebe-se que esses aspectos são intrínsecos à formação identitária da obra.

Este estudo visa trazer os resultados mais relevantes da pesquisa e um olhar analítico, respaldado no seguinte objeto de estudo: “a relação texto literário e contexto, numa turma do terceiro ano do ensino médio”, desenvolvida na Escola Estadual Ivonete Carlos/RN.

## **METODOLOGIA**

O trabalho ora apresentado está inserido na abordagem da pesquisa qualitativa e se apresenta como estudo de caso. Nessa perspectiva, o campo de estudo foi uma sala de aula do terceiro ano do ensino médio, composta por 32 (trinta e dois) alunos, do turno vespertino, da Escola Estadual Ivonete Carlos, de Ensino Médio, localizada no centro da cidade de Frutuoso Gomes/RN.

Na pesquisa realizada, foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta de dados: observação na sala de aula e a apreciação via questionários. O foco de análise esteve centrado na prática de ensino de literatura da professora regente e do modo como acontece a relação texto literário e contexto em sala de aula. Quanto aos questionários aplicados ao grupo de seis discentes, três do sexo masculino e três do sexo feminino, foram planejados com antecedência, contando de 09 (nove) perguntas investigativas sobre a natureza das aulas de literatura, seus pontos positivos e negativos; que concepção de literatura os discentes têm; a contribuição da literatura para suas vidas; a relação que ela tem com a sociedade; e se os textos propostos são analisados relacionando com os aspectos internos e externos.

Na apresentação dos relatos dos sujeitos da pesquisa, atribui-se a letra “D” de Discente para nomeá-los e os numerais de 1 a 6 para identificar as apreciações de cada um, com o intuito de assegurar a fidelidade dos fatos.

Para corroborar com a discussão e sustentar os fatos levantados, esta pesquisa está embasada nas contribuições teóricas de Todorov (2009), Candido (2006), Souza (2013), Hall (2006), Cosson (2012), entre outros.

## **A RELAÇÃO TEXTO LITERÁRIO E CONTEXTO: ALGUMAS REFLEXÕES**

É notório que o sentido do texto não é um trabalho simplesmente subjetivo do leitor, já que envolve toda uma compreensão de um conjunto de aspectos que são inerentes à formação da obra. É inoperante tentar depreender o significado de um texto, atentando-se unicamente à



dimensão interna ou à externa, pois nenhum desses meios deve ser o foco maior no estudo literário, mas sim o sentido da obra. Por isso, é imprescindível que o leitor tenha conhecimento de que “[...] as obras existem sempre dentro e em diálogo com um contexto” (TODOROV, 2009, p. 32). O trabalho proposto de estudar, numa turma do ensino médio, a prática de ensino com o texto literário, na perspectiva da relação texto e contexto, implica trazer à baila algumas reflexões, levando em consideração estudos já desenvolvidos para que venha respaldar e enriquecer a pesquisa.

Estudar essa relação no espaço escolar requer o entendimento de que as dimensões texto/contexto sempre foram motivos de polêmicas pela crítica. Algumas correntes críticas, como o formalismo russo<sup>3</sup> e o estruturalismo<sup>4</sup>, orientaram seus estudos supervalorizando o texto em prejuízo do contexto. Esse âmbito da crítica focava os fatores internos da obra, defendendo uma autonomia da literatura e ignorando os elementos históricos e socioculturais; alegando que o sentido do texto se encontrava no seu interior e não na sua relação com a experiência humana. Percebe-se, assim, a ocorrência da cisão, do congelamento, do enclausuramento do texto em relação ao contexto histórico. Sobre essa questão, Candido (2006, p. 13-14) mostra a importância do diálogo entre texto/contexto na análise literária:

Hoje sabemos que a integridade da obra não permite adotar nenhuma dessas visões dissociadas; é que só a podemos entender fundindo texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra, em que tanto o velho ponto de vista que explicava pelos fatores externos, quanto o outro, norteado pela convicção de que a estrutura é virtualmente independente, se combinavam como momentos necessários do processo interpretativo. Sabemos, ainda, que o *externo* (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se portanto, *interno*.

Pode-se perceber, na citação acima, que o autor defende que, na análise, é preciso que texto/contexto se fundam, evitando qualquer forma de superioridade de um fator sobre o outro, do elemento estético e do elemento histórico-social. Para o autor, a presença do fator social na obra assume a mesma importância dos outros componentes que fazem parte do texto, isto porque o externo, no diálogo com o interno, assume um papel na formação da

<sup>3</sup> “O formalismo russo, aplicando a linguística aos estudos da literatura, advoga o primado da linguagem na valoração da obra literária” (SOUZA, 2013, p. 4).

<sup>4</sup> “O estruturalismo literário tem nomes como Todorov, Barthes, Genette, Jakobson, Greimas e outros que contestaram as abordagens marxistas, existencialistas e psicanalíticas que dominavam a cena da teoria literária francesa na década de 1960. Eles defendiam uma abordagem imanente, empírica e estrutural do texto literário. Não interessava o contexto, mas a estrutura interna da obra” (SOUZA, 2013, p. 4).



estrutura. Argumentando nessa mesma ótica de discussão, Souza (2013, p.8) acrescenta: “Trata-se de empreender uma investigação de como o social participa não apenas do assunto da obra, mas de como sua própria organização corresponde a um determinado modelo social”.

Fazer referência a lugares, modas, usos e costumes de uma sociedade ou de um grupo não é suficiente para resgatar o caráter social no texto. O próprio assunto deve ser explorado para trazer à compreensão e tecer significados do texto. Caso o assunto trate de escravidão, é preciso depreender o quanto esta prática predominava e segregava a sociedade da época. Trata-se de desmascarar e perceber os interesses subjacentes a essa prática na época em que o texto foi escrito. Também exige mencionar as outras formas de escravidão na sociedade atual, como: escravidão no trabalho, escravidão ideológica, escravidão sexual, etc. No entanto, isso não basta. É preciso que esses aspectos sociais sejam vistos funcionando na estruturação do todo no texto e nas partes. Isso mostra que os aspectos externos devem ser analisados nas figuras de linguagem do texto, na posição do narrador, na sonoridade, nas cenas de avanços e recuos, nos diálogos estabelecidos, em quais cenas o autor utiliza suspense e emoção, no jogo de palavras, nas características e comportamento dos personagens, etc.

Quando fazemos uma análise deste tipo, podemos dizer que levamos em conta o elemento social, não exteriormente, como referência que permite identificar, na matéria do livro, a expressão de uma certa época ou de uma sociedade determinada; nem como enquadramento, que permite situá-lo historicamente; mas como fator da própria construção artística, estudado no nível explicativo e não ilustrativo (CANDIDO, 2006, p. 16-17).

Segundo Reis (*apud* ARAUJO, 2011, p. 424-425), que defendem a existência do cânone, esses autores utilizam critérios de natureza estética, valorizando o texto e seu caráter interno. Também mostra que existe formas ideológicos que influenciam no estabelecimento do literário. O autor vê a literatura no âmago da vivência das práticas sociais, subordinada, do mesmo modo que outras, a formas de poder. “Na realidade, [...] a tradição mais autêntica e venerável não se realiza naturalmente, em virtude da capacidade de permanência daquilo que, singularmente está aí, mas necessita ser afirmada, assumida e cultivada” (GADAMER *apud* ARAUJO, 2011, p. 422).

É em decorrência do caráter excludente e fechado que acompanha o cânone que este tem sido fortemente discutido e contestado pelas minorias sociais que se sentem prejudicadas. Isso ocorreu, acima de tudo, com a influência dos Estudos Culturais.

O caráter fixo, imutável e sagrado do cânone é posto em xeque. Segundo Hall (2006) há uma possível crise de identidades na pós-modernidade. O livro *A identidade cultural na*



*pós-modernidade* aborda concepções de três perspectivas diferentes sobre identidade: a do sujeito do iluminismo, a do sujeito sociológico e do sujeito pós-moderno. Das três, o foco de interesse recai sobre a última. De acordo com Hall (2006), na concepção do sujeito pós-moderno, não há uma identidade fixa, essencial ou permanente, pois a identidade passa a ter uma "celebração móvel", é formada e transformada continuamente em consonância com os paradigmas, por meio dos quais somos representados ou interpelados nos contextos culturais que nos cercam. Identidades que há tanto tempo estabilizaram o cenário social e histórico, das quais a tradição literária entrou em decadência, a ponto do elemento estético ou o histórico por si só não ser suficiente para a compreensão do texto literário.

Esse novo prisma defende que, no âmbito da produção literária, ocorre uma relação de simbiose entre texto/contexto, isto é, um fator depende e define o outro, numa reação mútua. Essa concepção de desconstrução e descentração da ideia de que o cânone é imutável e sagrado respalda-se na ótica de que a sociedade é mutável, os paradigmas sociais de classe, gênero e etnia estão em incessante processo de reestruturação; cujo processo não deixa de influenciar a produção e a análise literária.

Percebe-se que a literatura se apresenta como um instrumento de grande potencial, desde que exista no estudo com o texto literário a atuação conjunta do texto com o contexto. Pela literatura se constrói/reconstrói conhecimentos, por meio da interiorização do outro pelo leitor, sem a desapropriação de sua personalidade. “No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos” (COSSON, 2012, p. 17). Nesse sentido, a forma do texto deve funcionar como uma ponte que proporcione ao aluno fazer relação com o passado e com questões que fazem parte do processo de mudança histórico-social. Isso permite ao aluno ver, sentir, transformar conceitos e pensamentos com base em aspectos expressos na arte.

Assim, isso traz implicações na formação do aluno, pois quanto menos exercitar o leque de linguagens inseridas na literatura, menor será sua visão de mundo. A prática literária em sala de aula torna-se imprescindível de tal forma que o mundo registrado pela matéria da palavra mostra-se essencial para a formação do indivíduo, visto que, com a apropriação e o domínio da língua e da escrita, o indivíduo conhece a si mesmo, compreende o seu lugar na comunidade a qual faz parte e o seu lugar no mundo. Por meio da arte literária, revelada na poesia e na ficção, são mascaradas as contradições sociais, os paradigmas que segregam grupos sociais na sociedade e as determinações dos discursos dominantes. Caso sejam



oferecidas as possibilidades no estudo da arte literária, o aluno construirá seus próprios meios para se apropriar da linguagem, adquirirá e fará uso de um senso aguçado e crítico na sociedade.

## **A LITERATURA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO: A RELAÇÃO TEXTO LITERÁRIO E CONTEXTO**

Este tópico apresenta os resultados e as discussões do estudo desenvolvido numa sala de aula do terceiro ano do ensino médio, como mencionado na introdução deste trabalho. Assim, analisa-se por meio da observação na sala de aula e via questionários realizados com 06 (seis) discentes do terceiro ano do ensino médio, três do sexo masculino e três do sexo feminino, como se dá o ensino literário na referida turma e as relações estabelecidas entre texto literário e contexto histórico. Nos relatos dos discentes, atribui-se a letra “D” para nomeá-los e os numerais de 1 a 6 para identificar as apreciações de cada um. Sendo assim, têm-se os entendimentos dos discentes que merecem ser analisados e interpretados.

Sobre o conceito de Literatura, D1 esclarece: “Literatura para mim, são livros antigos, que têm uma intenção artística e que tenta nos passar um entendimento da época”. Também, D3 acrescenta: “Literatura é uma expressão de arte ligada à emoção e à reflexão, divididas em diferentes épocas”.

Nas expressões de D1: “literatura são livros antigos”, “tem uma intenção artística” e “tenta passar um entendimento da época”; percebe-se um conceito mais fixo e preso ao passado, um conceito que não se modificou de acordo com as transformações sociais, porquanto, mantém uma relação somente com o passado, não faz nenhum diálogo com o presente. Já D3, em sua fala, traz um conceito mais dialógico e mais relativo, pois quando menciona “emoção”, subtende-se que ele está dando vazão à estrutura do texto e “reflexão, divididas em diferentes épocas”, ao contexto. Então, no conceito de D3 está implícito que a literatura mantém um diálogo com o passado e com a cultura que a recebe.

No que diz respeito à relação entre literatura e sociedade, para D3: “A literatura tem uma relação estreita com a realidade social, pois problematiza e contextualiza os aspectos ligados à vida, ao ser humano e ao mundo como um todo”.

Através do relato de D3, infere-se que a literatura mantém um diálogo com o contexto. Vê-se na declaração: “A literatura tem uma relação estreita com a realidade social, problematiza e contextualiza aspectos ligados à vida”; que para o discente, o contexto contribui, unindo-se ao interno para dar vida à obra. Interno e externo, ambos atuam em



conjunto, tecendo um todo indissociável. Cada aspecto atua numa perfeita dinâmica, um dando corpo ao outro, mantendo uma relação de interdependência. Diante disso, é importante ter em mente que os aspectos sociais podem-se tornar irrelevantes na interpretação, caso não sejam analisados de acordo com sua posição na estrutura interna do texto. Conforme Compagnon (2009, p. 47):

A literatura deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio — alguns dirão até mesmo o único — de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos.

Nos dias de observação na sala de aula na turma do terceiro ano do ensino médio, constatou-se que o tratamento dado ao texto literário ficou aquém dessa relação, pois, em um dos dias de aula, a professora suprimiu unir os aspectos estéticos em conjunto com os aspectos sociais. Ela fez uma relação da letra da música “abaixo-assinado”, interpretada por Demônios da Garoa, mostrando que no passado o samba não era muito bem visto e, ao mesmo tempo, fez um paralelo do assunto com a atualidade, da seguinte forma: Em quais situações da atualidade se usam abaixo-assinado? Ocorreu a relação do tema com o contexto, mas não surtiu efeito porque não interagiu simultaneamente com os aspectos internos do texto. E dificilmente poderia ocorrer essa dinâmica, uma vez que um dos principais problemas detectados foi o fato de a docente propor a música “abaixo-assinado” como algo tipicamente literário. A música é uma arte, mas configura-se um grave erro apresentá-la como arte literária. A música entra na categoria de arte, porque nas artes se “empregam signos polivalentes, quanto ao valor, e signos verbais e não verbais, quanto à forma” (MOISÉS, 2003, p. 32); por exemplo, na música o principal signo que a identifica é o som. Já o principal signo da literatura é a palavra.

Dentre as Artes é a única que a emprega como meio de expressão e emprega polivalentemente. Tal privilégio torna a literatura a arte por excelência, porquanto a palavra multívoca consegue exprimir, significar, tudo quanto os signos das outras artes (o som, a cor, etc.) só transmitem de modo parcial e imperfeito (MOISÉS, 2003, p. 41).

Sobre a ocorrência da relação texto literário e contexto nas aulas da turma do terceiro ano, constata-se nos relatos dos seguintes discentes que: “Nas aulas de literatura é feita pelo professor essa relação, comparando os fatos ocorridos no passado com a atualidade”





(DISCENTE D5); “Nas aulas de literatura é feita pelo professor essa relação, usando a comparação do tema com o que existe hoje na atualidade” (DISCENTE D6).

Como expressados por D5 e D6, realmente a professora fez uma analogia da época em que o texto foi escrito (com ênfase na escola literária), ilustrando com questões da atualidade, para aproximar o assunto apresentado no gênero à realidade do aluno. No entanto, essa comparação findou sendo algo tipicamente superficial e vago para o aluno, porque não aconteceu nenhuma ligação e aprofundamento dos aspectos inerentes ao texto, que também lhes dá vida.

Avalia-se que um dos fatores preponderantes e que não favorece a ocorrência desse diálogo é o entendimento que a professora demonstrou ter sobre literatura, deixando a atender que literatura é todo texto escrito. Isso pôde ser confirmado novamente em duas cartas abertas trabalhadas por ela no livro didático. A arte literária se caracteriza pela sua matéria-prima, a palavra, principalmente, pelo modo em que esta é utilizada e encarnada no texto. Segundo Moisés (2003, p. 37), “a literatura é um tipo de conhecimento expresso por palavras de sentido polivalente. [...]. As palavras polivalentes ou metáforas representam deformadamente a realidade”.

No estudo, ainda sondou-se os principais livros de literatura já lidos pelos discentes. Os alunos inquiridos destacaram as seguintes obras: *Laços de Família*; *O diário de Anne Frank*; *Meu Pé de Laranja Lima*; *Pollyanna*; *Alice no país das Maravilhas*; *A Hora da Estrela*; *Fogo Morto* (DISCENTE D4). *A Hora da Estrela* (Clarice Lispector); *Meu Pé de laranja Lima* (José Mauro de Vasconcelos); *Pollyanna* (Eleanor H. Porter); *Alice no País das Maravilhas* (Lewis Carroll); *Fogo Morto* (José Lins do Rego); *O Horto* (Auta de Souza); *Laços de Família* (Clarice Lispector); *O diário de Anne Frank* (Anne Frank); *Esau e Jacó* (Machado de Assis) (DISCENTE D3). *Pollyanna*; *Meu Pé de Laranja Lima*; *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (DISCENTE D2).

Nas obras mencionadas pelos discentes, observou-se uma predominância do cânone literário na escola. O cânone é tão consagrado que é tido como dogma e transmite até um caráter de imutabilidade, no tempo e no espaço. Isso é fortemente propagado pela Escola que, na maioria das vezes, alimenta um certo preconceito e exclusão por obras contemporâneas, que também têm o seu valor cultural e educacional. Os alunos leem aquilo que é definido pela escola e proposto pelo professor, fato averiguado com a indicação das obras supracitadas. É muito parecido o leque de leituras dos três discentes. Também foi constatado que a biblioteca tem um grande acervo das principais obras literárias, que são consagradas pelos críticos.



A respeito disso, Jacomel (2015) salienta que a preocupação com a didatização do cânone literário ganhou forma no século XX, tendo como propósito preparar os jovens para identificar obras com valor estético. Como foi visto, ainda perdura essa mesma preocupação nas escolas. Segundo Souza (2013, p. 6), “o que a escola indica hoje como leitura obrigatória ainda é a mesma de décadas atrás. A lista coincide com a que é proposta pelos livros didáticos e esses se guiam pelos manuais de história literária”.

Embora a tradição literária tenha sido assimilada pelos estudantes, estes não veem a literatura de forma reducionista, inalterável e imutável. Isso foi manifestado nas declarações de quatro, dos seis discentes questionados. Destes, destaca-se o relato de D2: “a literatura discute vários temas da sociedade de épocas distintas e cada vez mais, vai evoluindo, em relação ao tema e a forma de se expressar”. A visão do aluno em relação à literatura não se restringe somente ao passado, nela há espaço para inovação, isto porque o contexto social se modifica e, por consequência, interfere na formação da identidade literária. Em contrapartida, os resultados revelaram que a visão da docente ainda está presa à tradição, pois percebe-se que há uma supervalorização do cânone literário no seu saber-fazer em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As dimensões texto literário e contexto sempre foram consideradas de forma conflituosa pela crítica. Na contemporaneidade, alguns estudiosos defendem, como Candido (2006), que o elemento social seja estudado como parte da estrutura do texto. Quando assim acontece, cada elemento passa a ser importante no estudo do texto literário. Comprovada a ação dinâmica entre o assunto e a forma, não poderá incorrer em diminuição e engrandecimento de um sobre o outro, pois cada um desempenha o seu papel na estrutura tornando, deste modo, inerente à obra.

Na pesquisa realizada, o que se pôde perceber é que o diálogo desses elementos se encontra distante na análise do texto literário na sala de aula do ensino médio. A situação da relação texto literário e contexto é polêmica. Os resultados obtidos por intermédio da pesquisa realizada com os discentes revelaram que texto/contexto caminham lado a lado na obra, bem como a literatura mantém uma relação de interdependência com a sociedade. Logo, se para Moisés (2003) a literatura é de todas as artes a maior por dispor de uma linguagem completamente polivalente e capaz de nos fazer mergulhar em outras áreas do conhecimento ou mesmo outras artes, pode-se afirmar que a professora – embora distante desse conhecimento – apropriou-se, por vezes, de textos não literários como se os fossem. Assim



sendo, a não compreensão do que vem a ser literatura contribuiu significativamente para a ineficácia do trabalho docente.

Os resultados alcançados evidenciam a necessidade de uma prática literária que vá ao encontro dos anseios, gostos e carências dos alunos do terceiro ano do ensino médio. Quando o ensino de literatura é oferecido de forma adequada, abre-se um leque de oportunidades ao discente que implicará na sua vida pessoal, social e profissional. O conhecimento da literatura promove o desenvolvimento de valores, competências estéticas e linguísticas e habilidades em diversas áreas do conhecimento, pois proporciona a interiorização de formas aguçadas de compreender o ponto de vista do outro e de ser compreendido no estudo e na escrita de textos, em sala de aula e nas práticas sociais.

Os resultados aqui obtidos tornam-se relevantes, porque contribuem acrescentando novos fatos para entender a prática literária na escola, na medida em que permitem detectar entraves que ainda persistem no ensino de literatura. Mesmo diante de algumas incoerências encontradas na prática de ensino na sala do terceiro ano do ensino médio, espera-se que a escolarização da literatura siga nova direção e exerça, de forma eficaz, a aproximação entre o texto e o leitor, para que este possa, de maneira prazerosa e autônoma, construir sentidos e entender a si, enquanto sujeito crítico e compreender o seu lugar no mundo. Quando forem concedidas as possibilidades apropriadas a fim de que o estudo do texto literário venha acontecer de maneira proficiente, equilibrando o estético e o social, o aluno estará, de fato, incluso num processo de contínua formação, num movimento de confirmação/reconstrução de hipóteses e elaboração de significados.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Daniel Teixeira da Costa. **O cânone literário em perspectiva**: o caráter político em detrimento do estético. Revista de Linguística e Teoria Literária (Via Litterae). Anápolis, v. 3, n. 2, jul./dez. 2011.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Ed. 9. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (Org). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M. Apresentação. In: CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M. (org.) **A história contada**: capítulos de História social da Literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. Ed. 2. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Ed. 11ª, Rio de Janeiro: DP&A, 2006. (tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro).

JACOMEL, Mirele Carolina Werneque. **Uma leitura do processo de formação do cânone literário**: o relativismo e a pretensão à universalidade. Revista: Travessias, nº 01. Disponível em: [http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed\\_001/cultura/UMA%20LEITURA%20DO%20PROCESSO%20DE%20FORMA%C7%C3O.pdf](http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/cultura/UMA%20LEITURA%20DO%20PROCESSO%20DE%20FORMA%C7%C3O.pdf). Acesso em: 23 de junho de 2015.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: Poesia. 18ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

RAMOS, Flávia Bocchetto; ZANOLLA, Taciana. **Repensando a aula de literatura no ensino médio**: a interação texto-leitor como centro. Cadernos do Aplicação. Porto Alegre, v. 21, n. 2, jan./jun. 2008.

SILVA, Natali Fabiana da Costa e. **A relação entre texto e contexto em “A Coleira no Pescoço”, de Menalton Braff**. Revista Hispeci & Lema On Line, ano III, n.3, nov. 2012.

SOUZA, Ana Santana. **Literatura: Questões básicas**. Literatura e história. Especialização em literatura e ensino. Módulo III/Unidade 1. Universidade Aberta do Brasil – IFRN/Campus EaD, 2013.

\_\_\_\_\_. **Literatura e História**: Implicações Contemporâneas. Literatura e história. Especialização em literatura e ensino. Módulo III/Unidade 2. Universidade Aberta do Brasil – IFRN/Campus EaD, 2013.

\_\_\_\_\_. **Literatura e Sociedade**. Literatura e história. Especialização em literatura e ensino. Módulo III/Unidade 3. Universidade Aberta do Brasil – IFRN/Campus EaD, 2013.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.